

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**GENTIL**, Georges Le (Fère-Champenoise, 1875 – Paris, 1853)

Georges Le Gentil era filho único de pai escrivão de justiça da paz e de mãe modista, ambos de religião católica. Nasceu no departamento do Marne, uns duzentos quilómetros ao leste de Paris, nos primórdios da Terceira República. Fez os estudos secundários no Liceu de Reims, capital da Champagne, e passou o concurso da Agregação de Letras, que em França dá acesso à profissão de professor do ensino secundário, em 1901. Após o que obteve uma bolsa de estudo na Espanha, entre 1901 e 1902. Por ser funcionário do Ministério da Instrução pública e das Belas-Artes, foi nomeado professor de Letras Clássicas em vários liceus do país. Leccionou no Liceu de Tourcoing (Norte) entre 1902 e 1904, e depois nos liceus de Cahors, Montauban e Toulouse, no sul-oeste da França. Obteve uma bolsa de doutoramento da Universidade de Toulouse (1907-1908), onde recebeu o diploma de *docteur ès lettres* em 1909. Nessa altura, Georges Le Gentil foi-se formando como especialista em estudos hispânicos: a sua tese de doutoramento trata das revistas literárias da Espanha na primeira metade do século XIX e da obra poética de Manuel Bretón de los Herreros.

A partir de 1914 é mobilizado como soldado durante a Primeira Guerra Mundial. Durante dois anos combate na linha de frente na região da Alsácia, anexada desde 1870 pelo Império alemão. Entre Julho de 1916 e Março de 1919 o exército francês confia-lhe a missão de recrutar mão-de-obra em Portugal a fim de compensar a falta de trabalhadores na indústria francesa. Esta estadia de quase três anos em Portugal decorreu por iniciativa de Mário Roques (1875-1961), universitário francês de origem peruana, professor na Sorbonne. Pode ser considerada como o momento chave da conversão do hispanista Georges Le Gentil em direcção às culturas e literaturas de língua portuguesa. No entanto, deve lembrar-se que já tinha publicado em duas ocasiões artigos sobre assuntos portugueses na revista *Le Bulletin hispanique*. Em 1912, consagra uma resenha crítica à obra de Alexandre Herculano e à sua posteridade em Portugal, no contexto do centenário do seu nascimento. Sabe-se que esta longa estadia em Portugal permitiu-lhe adquirir um conhecimento notável tanto da língua quanto da cultura portuguesa, seja das elites que ele então frequentava, seja do “povo” mais humilde com quem ele convivia no decorrer da sua missão militar. Como o diria Marcel Bataillon, seu aluno e autor da necrologia publicada no *Bulletin hispanique* em 1954: "Le pays



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

qu'il parcourut alors en tous sens, et dont il apprit à connaître les humbles, le passionna et le conquît" (Marcel Bataillon, "Nécrologie". *Bulletin hispanique*, Paris, 1954, vol. LVI, n°1-2, p. 6).

Em inícios de 1919, Georges Le Gentil, casado e com dois filhos, instalou-se em Paris, depois de universitário Ernest Martinenche, então titular da cátedra de espanhol na Sorbonne, o encarregar de um curso de língua e literatura portuguesa, uma novidade devida à iniciativa do governo de Portugal. Em 1922, Georges Le Gentil assume também o primeiro curso de literatura brasileira, inaugurado cem anos após a proclamação da Independência por parte do Império brasileiro. Em 1931, a Junta de Educação Nacional, órgão do governo de Portugal, financia também a criação de um "lectorat" a fim de apoiar Georges Le Gentil no seu trabalho docente. É naquela altura que se forma o primeiro núcleo de uma biblioteca de obras portuguesas e brasileiras na Sorbonne, cujo fundo foi enriquecido pelas doações do diplomata Marquês de Faria, além dos livros enviados pela Junta da Educação Nacional, instituição que apoiou os estudos portugueses em Paris. Orlando Ribeiro, que foi recrutado como "lecteur" de português antes de ser nomeado professor da Universidade de Lisboa, lembra-se da importância simbólica que adquiriu o Instituto de estudos portugueses e brasileiros da Sorbonne, fundado em 1935 e dirigido por Georges Le Gentil: "Com os recursos bibliográficos do Instituto português, das grandes bibliotecas de Paris, da sua livraria particular, e o concurso dos leitores de várias especialidades e orientações, o acanhado gabinete, anexo à sala onde dava os cursos, tornara-se pouco a pouco o primeiro centro de documentação portuguesa em França...". ("Prefácio", *Mélanges d'études portugaises offerts à M. Georges Le Gentil*, 1949, p. 4)

Em 1934 Georges Le Gentil é agraciado com o título de "Doutor honoris causa" da Universidade de Coimbra, um ano antes de ascender ao grau de Professor catedrático na Sorbonne. Receberia também mais tarde o título de cavaleiro da "Légion d'honneur" (1950). Fernando Romero sublinha a grande reputação do universitário francês no meio académico português em meados dos anos de 1930: "Os seus estudos servem para nós de *contrôle*, pela imparcialidade e serenidade crítica de que se revestem e pela enorme quantidade de luz que derramam sobre alguns problemas da nossa historiografia literária." (Georges Le Gentil, *Oliveira Martins*, 1935, p. 14) Esta crítica elogiosa, entre muitas outras explica o reconhecimento internacional que o sábio francês obtém nos dois principais países de língua portuguesa: Georges Le Gentil é feito oficial da Ordem nacional do Cruzeiro do Sul (Brasil) e comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada, a mais importante ordem honorífica portuguesa. Tal reconhecimento reflecte os seus grandes esforços de em prol do desenvolvimento dos estudos portugueses na França. Assim, e a fim de remediar o problema da escassez do número de estudantes no Instituto português que ele dirigia, a qual resultava principalmente da ausência desta língua no ensino secundário, obtém a introdução de uma prova de português no concurso da Agregação de Espanhol a partir de 1938. Sob o ministério de Jean Zay, Georges Le Gentil trabalha em prol da próxima abertura de uma *Licence* de português no ensino superior francês, uma reforma que o eclodir da II Guerra Mundial atrasou. Num artigo publicado na revista *O Instituto*



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

de Coimbra em 1928, Georges Le Gentil já inscrevia sua dedicação à promoção da cultura portuguesa numa “tradição” do interesse por Portugal na França, esboçando uma genealogia dos lusófilos mais notáveis na qual ele se inscrevia num lugar destacado. Em 1946, com 71 anos, aposentou-se, o que não significou qualquer interrupção no trabalho de divulgação da cultura e da história portuguesas, até sua morte em 1953. Deve dizer-se no entanto que seu abandono da direcção do Instituto de estudos portugueses e brasileiros contribuiu em parte para o declínio da instituição que moribunda no fim dos anos 1960 será absorvida pelo departamento de estudos ibéricos da Sorbonne Nouvelle, universidade fundada em 1971. Lembre-se que a Agregação de Português só será inaugurada em 1973, três anos após a criação do concurso do CAPES.

Georges Le Gentil teceu relações muito estreitas no meio académico português, tanto na I República como depois durante a Ditadura Militar, após o golpe de 1926. A sua aparente neutralidade política em relação ao eclodir do salazarismo resultava, antes de mais nada, do seu apoio constante à defesa da cultura e da língua portuguesa que, de resto, foram uma prioridade e uma constante que sempre ultrapassaram as questões de agenda política na sua mente. A propósito da monumental *História de Portugal* publicada em sete volumes (1928-1937) a fim de celebrar o oitavo centenário da fundação da “nacionalidade portuguesa”, Georges Le Gentil faz esta confissão que nos revela muito claramente o espírito do estudioso francês: “Mais ce qui nous importe, au fond, c'est de savoir dans quelle mesure les Portugais continuent de collaborer à l'avancement de la civilisation européenne ou mondiale.” (“Le mouvement intellectuel au Portugal”, 1940, p. 282) Tal postura de defesa da contribuição portuguesa à construção da “civilização europeia” explica a dimensão patriótica do seu discurso sobre Portugal, o que não impediu Le Gentil de formular críticas quando letrados e historiadores tentavam isolar Portugal do contexto europeu e atlântico ao qual pertence: por exemplo, a propósito da obra do historiador Alfredo Pimenta, a *História de Portugal* (1934), cujas convicções integralistas condena (“Le mouvement intellectuel au Portugal”. *Bulletin Hispanique*, t. 38, n°2, 1936. pp. 208-225). Com efeito, o enfoque de Georges Le Gentil no sentido de uma dimensão conectada ou cosmopolita da cultura portuguesa enfrentou a partir dos anos 1930 o crescimento de certa postura nacionalista no meio académico português, no seio do qual a tendência ao chamado “nacionalismo metódico” foi crescente. A sua recusa do isolamento da história de Portugal explica-se pela vontade de valorizar a contribuição determinante deste “pequeno país” para a história do mundo. Do lado da França, o professor da Sorbonne preferia assumir o papel de principal mediador e vulgarizador da cultura portuguesa, o que implicava sublinhar as grandezas da sua história e da sua autonomia em relação à Espanha. Já em 1920 denunciava as “quimeras da união ibérica” e defendia o princípio da autonomia reivindicada por parte da tradição historiográfica portuguesa, ao consagrar um artigo à obra do historiador Fidelino de Figueiredo. (“Le mouvement intellectuel en Portugal. Une orientation



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

nouvelle des études historiques au Portugal: M. Fidelino de Figueiredo”. *Bulletin Hispanique*, t. 22, n°2, 1920. pp. 101-113).

Estudioso e professor dedicado, Georges Le Gentil é autor de uma obra importante, tanto pela quantidade de estudos publicados quanto pela notoriedade da sua obra nos estudos portugueses. Assumindo o papel de primeiro promotor da língua e da cultura portuguesa na França, é autor de uma obra de uma amplitude temática e histórica notável. Historiador da literatura, crítico literário, tradutor e lusófilo renomado, aplicou nos seus estudos histórico-literários um método científico novo, inspirado na obra de Gustave Lanson (1857-1934), professor de literatura francesa na Sorbonne e na *École normale supérieure*. Aluno de Brunetière, Lanson imprimira a sua marca nos estudos literários do fim do século XIX e início do século XX, quando descarta a crítica impressionista e introduz rigor, método e erudição no estudo dos factos literários, através de uma atenção inédita em relação ao contexto histórico de produção e difusão dos textos. (A. Vaillant, *L'Histoire littéraire*, 2012, pp. 77-98). Nota-se grande similitude entre a obra de Lanson e a de Georges Le Gentil: ambos escreveram edições críticas de obras literárias, monografias sobre autores e compêndios de história da literatura. Talvez seja a sua reavaliação da obra de Fernão Mendes Pinto que reflecte melhor o método de Le Gentil, ao propor uma análise inédita da obra do autor português assente numa dupla dimensão literária e histórica. A primeira parte biográfica do livro é completada por um estudo do valor literário da obra de Fernão Mendes Pinto, retratado como “homem de letras”, precursor do exotismo na tradição literária portuguesa, após ter feito a demonstração do carácter romanesco (e não autobiográfico) da famosa *Peregrinação* publicada em Lisboa em 1614 (*Fernão Mendes Pinto. Un précurseur de l'exotisme au XVIe siècle*, 1947). Outra vertente determinante deste método novo é a necessidade de realçar as múltiplas conexões e circulações que permitem afirmar a importância de Portugal, país pequeno e periférico, no continente europeu. Assim, o seu estudo da obra de Oliveira Martins permite sublinhar a dimensão conectada de uma obra política, histórica e filosófica que dialoga com as correntes maiores do pensamento da Europa ocidental da segunda metade do século XIX.

Além das aulas que deu na Sorbonne durante mais de 25 anos e das numerosas conferências pronunciadas a fim de difundir a literatura e a história de Portugal para um público maior, boa parte dos seus trabalhos foram publicados em periódicos, entre os quais deve-se mencionar a *Revue latine*, a *Revue critique*, a *Revue de littérature comparée*, a *Revue de l'Amérique latine*, *O Instituto* e *Biblos*, ambos de Coimbra. Mas é nas colunas do *Bulletin hispanique*, revista de referência dos estudos ibéricos no mundo académico francês, que publicou a maioria dos seus estudos. São entre 1899 e 1953 mais de 80 resenhas e artigos sobre assuntos relacionados com Portugal e, em menor medida, Brasil. Estes trabalhos dirigem-se prioritariamente a um público de docentes e estudantes universitários pouco familiar com as coisas de Portugal. Assim sendo, Georges Le Gentil assume o papel de divulgador da actualidade intelectual e editorial de Portugal. Multiplica nos seus artigos as comparações entre Portugal e Espanha, a fim de



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

sublinhar para um público leitor mais versado sobre as coisas da Espanha o “paralelismo óbvio” que muitas vezes existe na vida intelectual de ambos países, embora não deixe de resgatar a autonomia de cada um deles. Confere a série de artigos intitulada “Le mouvement intellectuel au Portugal”, publicada no *Bulletin hispanique* entre 1920 e 1944, na qual acompanha com muita atenção a renovação da tradição historiográfica portuguesa, ao saudar por exemplo a fundação da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos e da sua revista trimensal, a *Revista de História* (1912-1928). Aliás, ele elogia a importação de nova corrente histórica que pretende reagir contra a tradição da filologia e do positivismo representada durante muitos anos por Teófilo Braga em Portugal. Esta corrente encarnava-se na figura do director daquela Sociedade, Fidelino de Figueiredo, especialista de história literária cujas obras são elogiadas por parte de Georges Le Gentil: a referência ao esforço empreendido por Figueiredo em prol da modernização teórica e metodológica dos estudos literários ecoa com o próprio método de Georges Le Gentil, inspirado em Lanson. Numa resenha consagrada ao historiador António Ferrão, cuja obra permite reavaliar o legado do pombalismo, elogia o recurso a uma teoria histórica que se aproxima da corrente encarnada na França pela *Revue de synthèse historique*, fundada por Henri Berr em 1900, ao recusar o excesso de erudição e compartimentação das disciplinas. Através destes artigos, Le Gentil oferece um quadro bastante amplo da produção historiográfica portuguesa e sublinha a grandeza intelectual do país, sem renunciar no entanto ao rigor científico e à arte da crítica.

Além dos artigos, os livros por ele publicados resultam de encomendas, feitas por editoras interessadas em divulgar os seus conhecimentos e trabalhos para um público mais alargado, tais como a Armand Colin ou a Larousse. Aliás, a sua obra mais famosa e reconhecida pelas suas qualidades de síntese e erudição é o compêndio *La Littérature portugaise*, publicado em 1935. A propósito desta obra, Orlando Ribeiro diz em 1949: “Documentado em todos os pontos com o maior rigor, revelando um domínio perfeito da bibliografia e um conhecimento directo dos autores, servido por um critério estético muito apurado, este manual de dimensões reduzidas constitui preciosa iniciação ao estudo das épocas e correntes da literatura portuguesa, a que não falta muitas vezes o toque de originalidade das leituras e reflexões do autor.” Fernando Romero vê no compêndio “uma perfeita síntese da nossa literatura, com a sua cor própria e perspectivando com rara felicidade os nossos maiores escritores e caracterizando-os com uma aptidão que raro vemos em autores estrangeiros.” (Georges Le Gentil, *Oliveira Martins...*, p. 15). Tais elogios reflectem também os objectivos deste compêndio, que tenciona demonstrar o facto de que “la littérature portugaise n’est pas une branche de la littérature hispanique, mais l’expression d’une nationalité indépendante qui a conservé son *autonomie* intellectuelle même pendant les soixante années d’occupation étrangère.” (Georges Le Gentil, *La Littérature portugaise*, 1935, p. 3). Actualizada por Robert Bréchon, eminente especialista da obra de Pessoa, autor dos cinco capítulos sobre a literatura portuguesa escrita entre 1934 e 1995, *La Littérature portugaise* não deixa de ser uma obra muito útil para os estudantes de português na França.



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Georges Le Gentil contribuiu também para os estudos camonianos e para a vulgarização da obra camoniana na França. Já em 1926, no contexto do tricentenário da morte de Camões, consagra um artigo do *Bulletin hispanique* sobre a renovação dos estudos camonianos tanto em Portugal quanto no Brasil. No seu compêndio, sublinha o “génio” do autor das *Lusíadas*, que encarnaria toda a grandeza da “Renascença portuguesa”. Em outro texto mais tardio, concebe a obra camoniana como o símbolo de uma nova “étape de la civilisation, celle précisément où le Portugal est à l’avant-garde du progrès”. (*Camões. L’oeuvre épique et lyrique*, 1995, p. 279). Citação extraída da biografia de Camões e da análise literária da sua obra, publicada postumamente em 1954, um livro traduzido e publicado em Portugal em 1969 por José Terra, este “ensaio” teve por fim promover na França uma obra camoniana ainda pouco conhecida e consagrada. Vale a pena lembrar que já em 1939 Georges Le Gentil tinha escrito uma breve biografia de Camões no volume intitulado *Les grandes figures*, publicado pela editora Larousse, onde o épico português se conta entre as 50 personalidades mais importantes da história mundial, desde Moisés até Pasteur, ao lado de escritores tão famosos quanto Virgílio, Dante, Montaigne, Voltaire, Goethe, Balzac ou Victor Hugo.

Este interesse pela obra camoniana desdobra-se nos seus estudos sobre a literatura e a história de Portugal do século XVI. Além do volume consagrado à obra e vida de Fernão Mendes Pinto, Georges Le Gentil publicou vários livros sobre temas relacionados com os Descobrimentos e com as obras do repertório literário daquele século. Traduz e edita em 1939 uma selecta de relatos de naufrágio, intitulada *Histoires tragico-comiques*, editada novamente pela editora Chandeigne há alguns anos. Numa resenha publicada em 1939, relembra a importância das conferências de Francisco de Paula Leite Pinto sobre os descobrimentos feitas na Sorbonne em 1930 e 1931, publicadas em Coimbra em 1936. A obra póstuma intitulada *La Découverte du monde* (1954), pretende ser um compêndio da história dos descobrimentos desde a Antiguidade até o século XX, última ocasião para ele de valorizar a actuação dos Portugueses e dos Espanhóis na época moderna.

Na primeira metade do século XX o nome de Georges Le Gentil foi imprescindível nos estudos ibérico-americanos na França. A sua fama no meio académico ultrapassou as fronteiras nacionais para ganhar Portugal e Brasil. Como lembra Julien em 1954, “Le prestige de G. Le Gentil était considérable, non seulement en France mais au Portugal. Des hommages particulièrement émouvants lui furent rendus par les savants lusitaniens, par les soins de qui parut, en 1949, un recueil d’études en l’honneur d’un homme dont l’érudition honorait à la fois la France et le Portugal.” (“Préface”, *Découverte du monde*, 1954, p. VII). Se o passar do tempo contribuiu para o esquecimento parcial da sua obra, alguns dos seus estudos ainda vêm citadas nos compêndios e livros de história e literatura em Portugal. Por exemplo, o estudo sobre Fernão Mendes Pinto é considerado como “obra fundamental” por parte dos redactores da *História de Portugal*, publicada no final dos anos 1970. (Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, vol. III, 1978, p. 199). Aliás, o estudo consagrado à obra de Oliveira Martins é ainda hoje reconhecido como pioneiro e

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

considerado como um ensaio fundamental para se entender melhor o papel e o lugar do intelectual português em Portugal e Europa. A editora Chandeigne, em Paris, assumiu a reedição, com actualizações e comentários anexos, das principais obras de Georges Le Gentil desde os anos 1990.

**Bibliografia activa:** “Publications du centenaire de Camoëns”, *Bulletin Hispanique*, tome 28, n°3, 1926, pp. 260-268; “Le mouvement intellectuel en Portugal. Une orientation nouvelle des études historiques au Portugal : M. Fidelino de Figueiredo”, *Bulletin Hispanique*, tome 22, n°2, 1920, pp. 101-113; “Le mouvement intellectuel au Portugal”, *Bulletin Hispanique*, tome 41, n°2, 1939, pp. 153-177; “Les Français en Portugal”, *O Instituto*, Coimbra, vol. 76, n°4, 1928, pp. 1-40; *La Littérature portugaise*, Paris, Armand Colin, 1935 (reeditado em 1951 e 1995); *Oliveira Martins. (algumas fontes da sua obra)*, Lisboa, Seara nova, 1935; *Fernão Mendes Pinto. Un précurseur de l'exotisme au XVIe siècle*, Paris, Hermann & Cie, éditeurs, 1947; “Henri le Navigateur et la découverte des routes maritimes”. Ligue maritime et coloniale française, *La Mer et L'Empire*, Paris, Ariane, 1945, pp. 169-184; “Vie de Camoëns”. CHARLÉTY, Sébastien (dir.), *Les grandes figures*, Paris, Larousse, 1939, pp. 204-210; *Camoëns, L'Oeuvre Épique et Lyrique*, Paris, Hatier-Boivin, Coll. Connaissance des Lettres, 1954.

**Bibliografia passiva:** BATAILLON, Marcel, “Nécrologie”, *Bulletin hispanique*, 1954, vol. LVI, n°1-2, pp. 5-13; BOISVERT, Georges, “Georges Le Gentil et la création de l'Institut d'études portugaises et brésiliennes de la Sorbonne”, *L'Enseignement et l'expansion de la littérature portugaise en France*, Actes du colloque, Paris, Fondation C. Gulbenkian, 1986, pp. 37-45; CHARLE, Christophe, *Les Professeurs de la faculté des lettres de Paris. Dictionnaire biographique 1909-1939*, vol. 2, Paris, INRP-CNRS, 1986, pp. 132-133; JULIEN, Ch.-A, “Préface. Georges Le Gentil”, LE GENTIL, Georges, *Découverte du monde*, Paris, PUF, 1954, pp. V-VII; RIBEIRO, Orlando, “Prefácio”. INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA, *Mélanges d'études portugaises offerts à M. Georges Le Gentil*, Chartres, Imp. Devran, 1949, pp. 1-4; VAILLANT, Alain, *L'Histoire littéraire*, Paris, Armand Colin, 2012.

Sébastien Rozeaux



APOIOS:

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**BNP** BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO  
LUSO-AMERICANA